



A REALIDADE NA TERAPIA E NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER NO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM

João Victor de Sousa Coutinho¹, Kamila Ribeiro Damasceno¹, Ludmila Vieira Moura¹, Betânia Ribeiro de Almeida Santiliano².



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p4029-4040>

Artigo recebido em 1 de Agosto e publicado em 1 de Outubro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A cultura possui amplo impacto na saúde de um indivíduo, podendo contribuir diretamente em doenças como o Alzheimer. Há uma perspectiva de que até 2050 115,4 milhões de pessoas no mundo terão algum tipo de doença neurodegenerativa, o que indica a necessidade da adoção de medidas profiláticas e terapêuticas para enfrentar o presente e o futuro. O objetivo desse trabalho consiste em entender a realidade do acompanhamento dos pacientes com a doença de Alzheimer (DA) por parte da estratégia saúde da família (ESF) no município de Itapemirim. Para tal realizou-se uma pesquisa de campo, por meio de questionário, dirigido a superintendência de atenção primária em saúde, outrossim, associou-se os achados com uma pesquisa de revisão bibliográfica, com base em obras oriundas de bases de dados indexadas. Com base nos achados constatou-se que a ESF realiza acompanhamento aos pacientes com a DA, todavia não há um protocolo específico pra isso, além de haver uma carência na capacitação dos profissionais. Sabendo da progressividade exponencial no aumento dos casos, é essencial programas que contribuam na mitigação de pontos etiológicos, por outro lado serviços de educação em saúde específicos para a DA é inexistente no município, além da inexistência de atendimento clínico farmacêutico para reduzir os impactos de problemas relacionados a medicamentos. Por fim, há uma atenção especial aos familiares, com a oferta de aconselhamento e atenção psicológica. Logo é possível concluir que é necessário adotar medidas que venham melhorar o atendimento e acompanhamento da DA, além de potencializar os serviços já ofertados no município estudado.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, estilo de vida, atenção primária em saúde e estratégia saúde da família.



THE REALITY IN THE THERAPY AND FOLLOW-UP OF PATIENTS WITH ALZHEIMER'S DISEASE IN THE MUNICIPALITY OF ITAPEMIRIM

ABSTRACT

Culture has a broad impact on the health of an individual, and can directly contribute to diseases such as Alzheimer's. It is expected that by 2050, 115.4 million people worldwide will have some type of neurodegenerative disease, which indicates the need to adopt prophylactic and therapeutic measures to face the present and the future. The objective of this work is to understand the reality of the follow-up of patients with Alzheimer's disease (AD) by the family health strategy (FHS) in the municipality of Itapemirim. To this end, a field research was carried out, by means of a questionnaire addressed to the superendancy of primary health care, and the findings were associated with a literature review, based on works from indexed databases. Based on the findings it was found that the FHS monitors patients with AD, however, there is no specific protocol for this, besides the lack of training of professionals. Knowing the exponential progression in the increase of cases, it is essential to have programs that contribute to the mitigation of etiological points, on the other hand, specific health education services for AD are non-existent in the city, besides the lack of clinical pharmaceutical care to reduce the impacts of drug-related problems. Finally, there is a special attention to family members, with the offer of counseling and psychological attention. Thus, it is possible to conclude that it is necessary to adopt measures that improve the care and monitoring of AD, in addition to enhancing the services already offered in the municipality studied.

Keywords: Alzheimer's disease, lifestyle, primary health care and family health strategy.

1 – Universidade Federal do Espírito Santo

2 – Centro Universitário São Camilo

Autor correspondente: João Victor de Sousa Coutinho coutinho.contactsr@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A cultura é um fator de impacto em muitos aspectos relacionados a saúde de cada indivíduo, possuindo a habilidade de exercer efeitos profiláticos, todavia, também, patoetiológicos. Sob tal ótica, é notório que certas populações, em decorrência de seu estilo e ambiente de vivência, tenham uma maior, ou menor, probabilidade de desenvolverem certas doenças (ALVES; OLIVEIRA, 2018).

Um exemplo que demonstra esse cenário é baseado nos povos mediterrâneos, os quais possuem uma rotina alimentar com abundância em hortaliças, fontes de ácidos graxos insaturados, como o azeite, além de peixes e outros frutos do mar (MACHADO *et al.*, 2022). Isso aliado a um ambiente com baixos índices de poluição, e menores induções de xenobióticos, promove um quadro reduzido de gênese de doenças, bem como uma melhor perspectivas prognóstica em casos como câncer, hipertensão arterial, diabetes, obesidade, e quadros neurodegenerativos (KRONE; NITSCHMANN, 2014).

Na contramão dessa realidade, um percentual significativo da população do continente americano, e boa parte da eurásia, adotam para si hábitos preocupantes. Refeições pautadas em produtos ultra processados, alto teor de poluição, liberação exacerbada de defensivos agrícolas, e diversos outros fatores, têm atuado como geradores e potencializadores patológicos (LOUZADA *et al.*, 2021).

Isso, aliado ao envelhecimento da população, por conta do aumento da expectativa de vida, vem apontando para um crescimento exponencial nos casos de enfermidades de degenerações neuronais, que devem chegar a 115,4 milhões de casos até em 2050. Dentre essas, a doença de Alzheimer (DA) destaca-se, por ser a responsável por aproximadamente 70% dos quadros neurodegenerativos (KUMAR *et al.*, 2022; PEREIRA *et al.*, 2021).

Mediante ao exposto, evidencia-se a necessidade de compreender dois cenários. Sendo o primeiro referente a prevenção, com a mudança no estilo de vida, e a adoção de medidas profiláticas (CARRETTA; SCHERER, 2012). E o segundo dizendo respeito a capacitação e preparo terapêutico, visando lidar com a previsão de aumento supracitado (FALCO *et al.*, 2016).

Para tal, é necessário avaliar as condutas contemporâneas de acompanhamento e tratamento, além de revisa-las, primando em compreender as necessidades e a realidade



do indivíduo com o diagnóstico da DA, e de toda a sua família, ou grupo de apoio e acompanhamento (ILHA *et al.*, 2016; FALCO *et al.*, 2016).

Frente a isso, o presente trabalho possui como objetivo analisar as medidas terapêuticas e de acompanhamento oferecidas a pacientes com a DA, tendo como recorte as unidades estratégicas saúde da família, presentes no município de Itapemirim, no sul do estado do Espírito Santo.

METODOLOGIA

A obra exposta consiste em um estudo de campo, de caráter descritivo e exploratório, que se deu mediante a aplicação de um questionário a superintendência de atenção primário à saúde (APS) do município de Itapemirim, localizado na região sul do estado do Espírito Santo.

Esse questionário pode ser visualizado no quadro 01, e teve como objetivo coletar informações sobre o acompanhamento exercido pelo APS aos detentores do diagnóstico de Alzheimer, bem como para os seus familiares ou acompanhantes. Outrossim, foram coletadas informações acerca de programas de educação em saúde, com enfoque em profilaxias, e em serviços farmacêuticos voltados em avaliar e administrar problemas relacionados ao uso de medicamentos e suplementos alimentares, presentes na terapia da DA.

A pesquisa ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2024, e atrelada a ela realizou-se uma revisão em bibliografias científicas, indexadas em sistemas com credibilidade, como SciELO, PubMed, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e demais bases informacionais. A pesquisa se deu mediante aos seguintes descritores em saúde padronizados: “Doença de Alzheimer”; “Atenção Primária à Saúde”; “Doenças Neurodegenerativas”, todos devidamente validados como descritores em ciências da saúde (DeCS).

Ao todo foram encontrados 89 artigos, desses 25 possuíram maior relevância para a elaboração desse estudo. Como critério de inclusão, admitiu-se obras publicadas sob revisão por pares, nos idiomas português, inglês e espanhol. E foram desconsideradas monografias acadêmicas, resumos simples indexados, obras que tratassem exclusivamente de outras doenças neurodegenerativas e trabalhos datados de modo anterior ao ano de 2006.



QUADRO 01: Questionário aplicado a superintendência do atendimento primário em saúde

A atenção primária realiza o acompanhamento dos munícipes com diagnóstico da doença de Alzheimer? Se sim, como esse se dá, existe algum protocolo específico?

Há uma projeção de crescimento exponencial nos casos de Alzheimer para os próximos anos, devido ao aumento da expectativa de vida, aliado a fatores ambientais que induzem a neuroinflamação e a neuro-oxidação, a exemplo da má alimentação. Frente a essa futura realidade, existe algum projeto, em vista, de capacitação dos profissionais das unidades estratégicas de saúde da família (ESF)?

Tratando sobre a etiologia da doença de Alzheimer, fatores genéticos influenciam diretamente na probabilidade de desenvolvimento dessa neurodegeneração, todavia questões ambientais e culturais são as reais responsáveis pelo aceleração dos danos estruturais, e desencadeamento da doença. Sabendo disso, o município oferta algum programa de conscientização sobre profilaxias que podem ser adotadas frente a doença de Alzheimer, ou em outras doenças que sofrem interferências multifatoriais?

Existe alguma rede de apoio, e/ou orientação para a família do portador de tal doença, por parte dos profissionais da ESF?

É extremamente comum o uso de diversos medicamentos e suplementos na terapêutica dessa doença, e com isso são grandes as chances do paciente possuir problemas relacionados ao uso de medicamentos, como as interações medicamentosas, que podem se dar entre as medicações e suplementações, ou entre os medicamentos e os alimentos consumidos. Sabendo disso, existe atendimento clínico Farmacêutico nas USF, visando promover a conciliação medicamentosa, e com isso mitigar os problemas relacionados a medicamentos?

(AUTORES, 2025)



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a aplicação do questionário, foi possível constatar que a atenção primária do município de Itapemirim, por meio da estratégia saúde da família (ESF), exerce um serviço de assistência a todos os detentores de diagnóstico da DA que possuem registro nas unidades das microrregiões de saúde. De acordo com Malta e seus colaboradores (2020), essa prática é essencial, e viabiliza compreender a realidade de cada paciente, e acompanhar o seu prognóstico.

Tal assistência dá-se mediante a visitas aos domicílios, sendo essas realizadas pelos integrantes da ESF, entretanto não existe um protocolo de acompanhamento específico para lidar com essa neuropatologia. Isso implica em um cenário preocupante, que é ressaltado pelo estudo de revisão desenvolvido por Sousa e outros pesquisadores cooperantes (2013), que demonstraram uma carência de protocolos de acompanhamento voltados para a assistência domiciliar aplicado a DA.

O cenário supracitado contrapõem as recomendações expressas pelo Ministério da saúde, na face da atenção primária, que recomenda o estabelecimento de protocolos específicos para as principais doenças, e as de maior gravidade, que são acompanhadas pela ESF, e a DA enquadra-se nesse perfil. Outrossim, de acordo com os manuais nacionais de atenção em saúde nos domicílios, técnicas de abordagem e assistência devem ser estabelecidas via protocolo, visando adequar os procedimentos realizados, e padronizar certos aspectos de acordo com as microrregiões (BRASIL, 2020; GUERRA *et al.*, 2020).

Outro ponto abordado no questionário diz respeito a capacitação da equipe que compõem a ESF para lidar com a DA, e relatou-se que não há nenhum projeto voltado para tal. Tendo em vista a expectativa no aumento dos índices de desenvolvimento dessa doença, assim como relata Pereira e colaboradores (2021), é essencial a capacitação dos profissionais de saúde para que esses consigam administrar e executar de forma efetiva os acompanhamentos e as assistências, tanto no período presente, quanto no preocupante futuro.

Nesse sentido, a capacitação favorece recursos para toda a equipe, de modo que esses consigam avaliar o paciente, bem como a sua família ou acompanhantes e cuidadores (CRUZ *et al.*, 2022). Tratando especificamente da DA, a equipe da ESF pode realizar recomendações tratativas simples, propor pequenas mudanças no estilo de vida e



acompanhar o prognóstico com base nos protocolos terapêuticos executados por profissionais específicos, a exemplo de médicos, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, dentistas, fonoaudiólogos e dentre outros (GIACOMOZZI; LACERDA, 2006).

Ademais, Ton (2020) expressa em sua tese que aspectos relacionados ao estilo de vida, como a exposição a determinadas toxinas, alimentação inadequada, processos disbióticos, e diversos outros fatores, podem gerar um estado de neuroinflamação e neuro-oxidação. Esses são os principais fatores associados a etiologia da DA, que quando combinados a fatores genéticos podem agravar drasticamente o aparecimento do estado de demência, potencializando os sinais e sintomas da patologia (MARQUES *et al.*, 2020).

As vias de oxidação dão-se mediante a exposição prolongada e contínua do corpo humano a espécies orgânicas reativas de oxigênio e nitrogênio. Essas espécies químicas, visando estabilizar-se, atacam estruturas biológicas, como as células nervosas, e quando estabelece-se um estado de estresse oxidativo no organismo há uma intensificação desse processo de ataque. (PEREIRA *et al.*, 2021). Isso pode somar-se a um caso progressivo e crônico de inflamação subclínica, que induz um processo neuroinflamatório, acarretando em desregulações neurobioquímicas, podendo desencadear a DA (COUTINHO *et al.*, 2022).

Logo, entender os aspectos geracionais das oxidações e inflamações neurológicas, consiste no princípio para traçar possíveis medidas profiláticas. De acordo com as descobertas contemporâneas, exercícios físicos controlados, boa alimentação, exposição a ambientes com menor taxa de poluição, e o acesso a tratamento de água e esgoto são exemplos de medidas e estruturas essenciais para essa prevenção (ENGELHARDT *et al.*, 2005). Dentro desse espectro, conscientizar a população quanto a medidas alimentares e físicas é uma forma essencial para promover um tratamento profilático, sobretudo para os familiares do portador da DA, por possuírem um histórico familiar com essa patologia (ILHA *et al.*, 2016).

A pesquisa revelou que não há projetos de educação em saúde para a população, ou para os familiares. Portanto essas possíveis medidas preventivas não são disseminadas no município de Itapemirim, de forma focal. Todavia, há programas de atenção profilática voltados para a hipertensão arterial, a o diabetes, que de certo modo podem auxiliar em aspectos dietéticos e conscientizar sobre o sedentarismo, que por conseguinte podem ter uma ação profilática na DA. Os estudos de Petroianu e dos seus colaboradores (2010) asseguraram que exercícios físicos são primordiais na prevenção e na terapêutica de



demências, e Machado e *et al* (2009) relatam como uma alimentação adequada pode contribuir para esse efeito.

Outro ponto a ser destacado diz respeito aos impactos que a DA pode gerar na família do portador, e no seu grupo de apoio. Tal impacto dá-se desde o diagnóstico, até o final das terapias, e a sucessão drástica do óbito (FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2009). Constatou-se que no município de Itapemirim há a prestação de serviços para toda a família e rede de apoiadores, aconselhando quanto a medidas terapêuticas e a busca por auxílio psicológico para lidar com a realidade enfrentada.

O último questionamento realizado a superintendência de atenção primário à saúde do município de Itapemirim, foi relacionado ao atendimento clínico farmacêutico nas unidades ESF. E quanto a isso foi relatado a inexistência desse serviço. Sabe-se da não obrigatoriedade da presença do farmacêutico nessas unidades, porém, o seu papel é essencial, e vem demonstrando-se cada vez mais importante na prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRMs) (AIZENSTEIN; TOMASSI, 2011).

A terapêutica da DA requer, na maioria dos casos, a utilização múltipla de medicamentos e suplementos alimentares, visando regular o estado homeostático do paciente. Por consequência, é possível vislumbrar a ocorrência de efeitos colaterais, que pelo estado de polifarmácia podem combinar-se e potencializar esses efeitos (SERENIKI; VITAL, 2008). Além disso, existem pontos que requerem atenção, que dizem respeito às formas de administração, estruturas posológicas, e a necessidade de restrições alimentares por conta da possibilidade de interações (RAYANNE; VERAS; LEITÃO, 2021).

Frente a isso, o profissional farmacêutico torna-se essencial para mitigar PRMs, visando propiciar a efetividade terapêutica e uma melhor qualidade de vida. E a carência da oferta desse profissional representa um grande déficit em serviços de saúde pública, e o atendimento clínico farmacêutico além de colaborar na terapêutica da DA, pode representar um avanço no acompanhamento de pacientes com outros quadros patológicos, como síndromes metabólicas, a doença de Parkinson, esclerose múltipla, doença de Huntington, depressão, e diversas outras (RAYANNE; VERAS; LEITÃO, 2021; VALENTINI; MADALOZZO, 2005).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, mediante ao exposto, pode-se concluir que no município de Itapemirim a atenção primária em saúde atua com compromisso e responsabilidade no acompanhamento dos portadores da DA. Entretanto, há déficits nos processos terapêuticos, em diversos aspectos, como na capacitação da equipe para lidar especificamente nos casos dessa patologia, o estabelecimento de protocolos domiciliares, oferta de atendimento clínico farmacêutico, e dentre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

- AIZENSTEIN, Moacyr Luiz; TOMASSI, Mário Henrique. Problemas relacionados a medicamentos; reações adversas a medicamentos e erros de medicação: a necessidade de uma padronização nas definições e classificações. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, Araraquara, v. 32, n. 2, p. 169-173, 2011.
- ALVES, Sabrina Alaíde Amorim; OLIVEIRA, Maryldes Lucena Bezerra. Aspectos socioculturais da saúde e da doença e suas repercussões pragmáticas. **Journal of Human Growth and Development**, [s. l.], v. 28, n. 02, p. 183-188, 2018.
- BRASIL (Secretaria de atenção em saúde). Ministério da saúde. ATENÇÃO DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Departamento de Atenção Básica**, [s. l.], v. 02, p. 01-100, 2020.
- CARRETTA, Marisa Basegio; SCHERER, Sabrina. PERSPECTIVAS ATUAIS NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER. **Estudos interdisciplinares do envelhecimento**, [s. l.], v. 17, n. 01, p. 37-57, 2012.
- COUTINHO, João Victor de Sousa *et al.* Ação profilática do kefir em doenças neurodegenerativas. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 08, n. 07, p. 52323-52329, 2022.
- CRUZ, Aline Laurindo *et al.* CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM ALZHEIMER. **Anima educação**, [s. l.], p. 01-15, 20 jun. 2022.
- ENGELHARDT, Eliaz *et al.* Treatment of Alzheimer's Disease: recommendations and suggestions of the Scientific Department of Cognitive Neurology and Aging of the Brazilian Academy of Neurology. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [s. l.], v. 63, n. 04, 2005.
- FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva; BUCHER-MALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro. O impacto da doença de Alzheimer nas relações intergeracionais. **Psicologia Clínica**, [s. l.], v. 21, n. 01, 2009.
- FALCO, Anna *et al.* DOENÇA DE ALZHEIMER: HIPÓTESES ETIOLÓGICAS E PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO. **Nova Química**, [s. l.], v. 36, n. 01, 2016.
- GIACOMOZZI, Clélia Mozara; LACERDA, Maria Ribeiro. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 15, n. 04, 2006.



GUERRA, Sofia *et al.* Cuidado na atenção domiciliar: efeitos de uma intervenção educacional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 18, n. 03, 2020.

ILHA, Silomar *et al.* Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery: revista de enfermagem**, [s. l.], v. 20, n. 01, 2016.

KRONE, W; NITSCHMANN, S. Mediterranean diet for primary prevention of cardiovascular diseases. **Internist**, [s. l.], v. 55, n. 05, 2014.

KUMAR, Anil *et al.* Alzheimer Disease. **StatPearls**, [s. l.], 2022.

LOUZADA, Maria Laura da Costa *et al.* Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de saúde pública**, [s. l.], v. 37, n. 01, p. 01-48, 2021.

MACHADO, Gabriela Campos Duarte *et al.* Dieta mediterrânea associada a um estilo de vida saudável para prevenção da doença de Alzheimer. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 05, n. 02, p. 6155-6157, 2022.

MACHADO, Jacqueline. Estado nutricional na doença de Alzheimer. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s. l.], v. 55, n. 02, 2009.

MALTA, Ellen Mara Braga Reis *et al.* Práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado a idosos com demência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 2, n. 01, p. 01-18, 2020.

MARQUES, Alyne Mendonça *et al.* Oxidative Stress and Dementia in Alzheimer's Patients: Effects of Synbiotic Supplementation. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, Hindawi, p. 01-14, 13 jan. 2020.

PEREIRA, Thiago M. C.; *et al.* The Emerging Scenario of the Gut–Brain Axis: The Therapeutic Actions of the New Actor Kefir against Neurodegenerative Diseases. **Antioxidants**, v.10, n.11, p.1845, 2021.

PETROIANU, Andy *et al.* Atividade física e mental no risco de demência em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 59, n. 04, 2010.

RAYANNE, Patrícia; VERAS, Lenara; LEITÃO, Joseana Martins Soares de Rodrigues. Atenção farmacêutica na Doença de Alzheimer. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 13, 2021.

SANTOS, Julimara Gomes *et al.* Análise de protocolos com intervenção motora domiciliar para pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 16, n. 03, 2013.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, [s. l.], v. 30, n. 01, 2008.

TON, Alyne mendonça Marques. **Estresse oxidativo e cognição em pacientes com doença de alzheimer: efeitos da suplementação simbiótica**. 2020. 34 f. Tese



**A REALIDADE NA TERAPIA E NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE
ALZHEIMER NO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM**
COUTINHO *et. al.*

(Doutorado) - Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, 2020.

VALENTINI, ÂNGELA CRISTINA; MADALOZZO, JOSIANE C. B. TENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTESPORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS. **Infarma**, [s. l.], v. 17, n. 09, 2005.